

Obstrução mostra que o PDS não quer nada

29 MAI 1981 Senado

BRASÍLIA — Apesar de a liderança do partido do Governo apelar às oposições no sentido de desobstruir a Ordem do Dia do Senado e serem votados 27 itens, em sua maioria de empréstimos a Estados e Municípios, argumentando que os interesses públicos devem estar acima dos interesses partidários, as oposições voltaram a negar "quorum", insistindo na tese de que, sem antes o Governo anunciar as regras do jogo eleitoral para 1982, a maioria não negociaria a normalidade dos trabalhos.

O primeiro senador a investir contra a posição das oposições foi o vice-líder pedetista, José Lins. Ele entende que a obstrução da pauta está fazendo com que vários municípios tenham prejuízos financeiros incalculáveis, vez que os recursos são para serem aplicados em programas imediatos, de atendimento básico à população. Em seguida, Lins acusou as oposições de "não trabalharem" em favor dos Estados e Municípios que estão requerendo empréstimos. Para ele, o povo, mais cedo ou mais tarde, vai

cobrar tal comportamento que, no seu entender, vem sufocando as municipalidades.

Ocupando a tribuna logo em seguida, o líder do PMDB, Marcos Freire, esbanhou as acusações de José Lins, argumentando que a culpa pela obstrução da pauta é da Maioria que não cumpriu, semana passada, um acordo firmado entre as lideranças.

Sustentou que a Minoria comparece macilmente ao plenário na hora da votação, ao passo que o partido majoritário não dá o "quorum" necessário para a deliberação, apesar de ter número suficiente para, sozinho, aprovar qualquer proposta.

Estas colocações foram endossadas pelo líder do Partido Popular, Evelásio Vieira, que após defender uma ampla reforma partidária no País, como forma de se colocar um ponto final nas constantes liberações de empréstimos, as quais agravam a situação econômico-financeira dos Estados e Municípios, lembrou que as oposições sempre buscaram o entendimento.

TRIBUNA
do SENADO